



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

ATA DA SESSÃO SOLENE
ENTREGA DE TÍTULOS DE “CIDADÃO MOGIMIRIANO”

Presidida pelo Vereador Benedito José do Couto.

Aos três dias do mês de dezembro do ano dois mil e treze realizou-se na Sede Social do Clube Mogiano, localizado à Avenida Adib Chaib, nº 801, presidida pelo Vereador Benedito José do Couto, a Sessão Solene de Entrega de Títulos de “Cidadão Mogimiriano”, previamente programada e devidamente convocada nos termos do Edital de Convocação nº 1 (um), de Sessão Solene, datado de 25 de novembro de 2013, tendo em vista o disposto no Artigo 119, da Resolução nº 216, de 1998 (Regimento Interno vigente), e tendo presentes ainda, os termos dos Decretos Legislativos nºs. 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240 e 241, de 2013, deu-se Sessão Solene de Entrega de Títulos de “Cidadão Mogimiriano” da Câmara Municipal. Às 19h30, constatou-se a presença dos Senhores Vereadores: Benedito José do Couto (01), Cinoê Duzo (02), Daniel Gasparini dos Santos (03), Daniela Dalben Mota (04), Dayane Amaro Costa (05), João Antonio Pires Gonçalves (06), Jorge Setoguchi (07), Laércio Rocha Pires (08), Leonardo David Zaniboni (09), Luís Roberto Tavares (10), Luiz Antônio Guarnieri (11), Luzia Cristina Côrtes Nogueira (12), Manoel Eduardo Pereira da Cruz Palomino (13), Márcia Róttoli de Oliveira Masotti (14), Professora Maria Helena Scudeler de Barros (15), Osvaldo Aparecido Quaglio (16) e Waldemar Marcurio Filho (17). Dando início a Sessão Solene, o Jornalista Nelson Victal do Prado, à frente do cerimonial da noite solene, convidou para que ocupassem seus lugares à Mesa Diretiva dos trabalhos, primeiramente, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Benedito José do Couto, e, em seguida, o Vice-Prefeito da cidade de Mogi Mirim, Dr. Gerson Luís Rossi Junior, representante do Prefeito Municipal, Luís Gustavo Stupp. A seguir, o Senhor Presidente convidou todos os demais Vereadores para que ocupassem seus respectivos lugares e, na sequência, citou outras



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

autoridades presentes no majestoso salão do Clube Mogiano, a saber: Vereador Marcos Paulo da Silva, da cidade de Itapira; Sr. Jorge Barbosa, Presidente da Associação Comercial – ACIMM; Subtenente Comandante Zenir Bom, do Tiro de Guerra 02-023; Capitão do Batalhão PM em Mogi Mirim, Capitão Marcelo Soares Cavalheiro; Sr. Geraldo Leite, Presidente do Clube Mogiano; Monsenhor Clodoaldo de Paiva; Jornalista Ricardo Piccolomini de Azevedo, Diretor do Jornal “A Comarca”; Pastor Ivair Alvarenga, da Igreja Evangélica CEFA; Sr. Gil Costa, da TV O Impacto, Secretários e Gerentes Municipais. Ato contínuo, o cerimonial saudou os homenageados da noite, o Farmacêutico ADELANE VICENTE OLIVEIRA; o Doutor ADILSON FRANÇA SAMPAIO; o Engenheiro Químico ANDRÉ LUIS FERRARI DE MOURA GIRALDI; o Professor Doutor BENJAMIN QUINTINO DA SILVA; o Jogador CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA – CAPONE; o Senhor CLAIRSON TAGLIARI; o Contador FILOMENO MACHADO LESSA; o Guarda Municipal JOSÉ DE ALMEIDA SARAIVA; a Senhora JUSSARA SOARES VIEIRA; o Professor Doutor MARTIN KUHN; a Professora NYDIA CARMEM NANNETTE DOS SANTOS ADORNO; o Frei PAULO EDUARDO MELO - TOR; o Jornalista PAULO HENRIQUE TENORIO; o Bispo Dom PEDRO CARLOS CIPOLINI; o Professor ROGÉRIO MAZZOLA; o Padre SIDNEY WILSON BASAGLIA, na ocasião representado pelo Padre André Luiz Rossi; e a Enfermeira Mestra SÔNIA APARECIDA DOS SANTOS, os quais foram recebidos sob intensos aplausos. Prosseguindo, o cerimonial solicitou ao Presidente da Câmara, Vereador Benedito José do Couto, que recepcionasse ao palco a Oradora Oficial da Câmara para a Sessão Solene, a Professora, Advogada e Jornalista ROSANA JULIA MEGIATTO BRONZATTO DE AZEVEDO, que ocupou lugar especialmente a ela reservado. Logo após, para entretenimento dos presentes, a Banda Lyra Mogimiriana executou duas músicas. Posto isto, o Presidente da Câmara saudou os presentes e declarou abertos os trabalhos da presente Sessão Solene, convidando todos à execução do Hino Nacional Brasileiro e à execução, na sequência, do Hino de Mogi Mirim, pela Banda Lyra Mogimiriana. Dando prosseguimento, conforme o disposto no Parágrafo Único do Artigo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

106, da Resolução nº 276, de 09 de novembro de 2010 (Regimento Interno vigente), o Senhor Presidente solicitou à Vereadora Márcia Róttoli de Oliveira Masotti que procedesse a leitura de um trecho da Bíblia. Cumprida dita providência, o Senhor Presidente proferiu pequeno discurso de saudação, assim redigido: “Autoridades presentes, estimados homenageados, Vereadores e Vereadoras, senhoras e senhores, que nos honram com suas presenças. A Câmara Municipal, pelos representantes que aqui militam, sente-se orgulhosa e feliz em mais uma vez promover Sessão Solene para entregar títulos de Cidadão Mogimiriano para dezessete personalidades. O filho adotivo é alguém que se pode observar as atitudes antes de adotá-lo, é permitido olhar para ele, ver como trata o seu semelhante, como trabalha e como atua na cidade onde escolheu viver. O título de Cidadão Mogimiriano que hoje outorgamos é o reconhecimento que fazemos, adotando-os como filhos legítimos e verdadeiros de Mogi Mirim, em reconhecimento ao seu trabalho, em prol da cidade, e à escolha que fizeram de aqui produzir e residir. Nesta noite festiva, o Legislativo de Mogi Mirim, terra nascida da bravura dos paulistas, se reúne para render homenagens a dezessete ilustres cidadãos que relevantes serviços prestaram e vêm prestando à comunidade mogimiriana. A honraria que hoje lhes entregamos é a forma que nós, Vereadores, encontramos de dizer “Muito obrigado, queridos filhos e filhas”. Queiram, pois, aceitar nossas homenagens. Para saudar nossos homenageados em nome da Câmara Municipal de Mogi Mirim, é com alegria e satisfação que lhes apresento a Oradora Oficial, Professora, Doutora e Jornalista Rosana Julia Megiatto Bronzatto de Azevedo. A ararense Rosana é filha do saudoso Orlando Bronzatto, o Pintaca, e de Dona Odete e foi agraciada com o título de Cidadã Mogimiriana em 2011. Rosana possui habilitação Letras, Pedagogia e Direito e é Pós-graduada em Direito Municipal, atuou na elaboração da Lei Orgânica Municipal e no Regimento interno da Câmara. Rosana passou em primeiro lugar no concurso público da Câmara e, há 29 anos, presta com eficiência o serviço público de lavratura e registro das atas das sessões da Casa Legislativa. É autora de vários trabalhos históricos, como: “História de uma Corporação”, lançado em 2011; “Espanha - Mogi Mirim, um Centenário de Amizade”, lançado em 2012; “55 Anos de Carreira



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Artística da dupla Mogiano & Mogianinho”, revista lançada em 2012; Mural “História de uma Corporação”; mural biográfico - Doutor Clodoaldo de Paiva, afixado na residência do Monsenhor Paiva; Regimento Interno do Conselho Gestor da Biblioteca Pública Municipal, lançado em fevereiro de 2013; livreto do Poder Legislativo Municipal, lançado em agosto de 2013. Atualmente, colabora para o Jornal “O Impacto” com a coluna histórica “Pintaca & Rosana”. Para falar em nome de todos os homenageados da noite e dos Vereadores, passo, pois, a palavra à Oradora Oficial, **ROSANA JULIA MEGIATTO BRONZATTO DE AZEVEDO**. Ocupou lugar na tribuna a Oradora Oficial, proferindo o discurso que segue: “Distinta Mesa dos trabalhos desta Sessão Solene; Presidente da Câmara, Vereador Benedito José do Couto; Homenageados desta noite. Um cumprimento especial ao anfitrião da noite – Doutor Geraldo Leite – sua casa, o Clube Mogiano, é aconchegante e nos sentimos à vontade por aqui; Senhor Vice-Prefeito, Dr. Gérson Luiz Rossi Júnior; Meu amigo, Monsenhor Clodoaldo de Paiva, representando os eclesiásticos da cidade; Autoridade Militar e do Exército; Vereadoras e Vereadores; Diretora-Geral da Câmara, Adriana Tavares de Oliveira Penha; colegas do trabalho, colegas da imprensa, amigos e amigas. Foi com enorme emoção – e até mesmo com certo orgulho – que aceitei o convite a mim formulado pelo Presidente desta Câmara, Vereador Benedito José do Couto, para falar em nome do Poder Legislativo de Mogi Mirim e prestar homenagem às personalidades que estão presentes nesta noite festiva. Isso porque levo Mogi Mirim em meu sangue, berço de minha educação, de minha juventude e das minhas mais duradouras amizades. Eu, forasteira como tantos outros, aqui sonhei meus sonhos de amor, aqui semeei meu suor – e também fui reconhecida Cidadã Mogimiriana numa linda noite de outubro de 2011 - abro meu coração em agradecimento, neste momento supremo de minha vida, por me permitirem falar em nome dos mais legítimos representantes da gente mogimiriana e render homenagens a uma invejável constelação fulgurante de corações, almas e cérebros, que fazem nossa Mogi Mirim mais amada aqui dentro e muito mais respeitada lá fora. Temos aqui homens e mulheres de inquestionável conduta, exemplos de postura e dinamismo em suas



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

vidas, que nos orgulham e que aos ventos da mentira e do malfeito não se misturam. Terei a difícil tarefa de transferir aos presentes um pouco da história de cada um dos homenageados, que, ao longo dos anos, acumularam experiências e feitos em prol desta grei mais que bicentenária. São valorosas realizações e é esta a razão que nos traz aqui hoje para, mais que homenagear esses brasileiros, acolhê-los como cidadãos mogimirianos, porque são pessoas que, por todos os laços, construíram nossa cidade, a querida Mogi Mirim. Os laços são fortes, e hoje a Câmara reconhece. Passo agora à saudação, um a um, e, à menção do nome, fiquem em pé, por favor. **ADELANE VICENTE OLIVEIRA**. O mineiro de Alfenas, **ADELANE VICENTE OLIVEIRA**, é nosso primeiro homenageado desta noite. O título que ora lhe é concedido representa a manifestação clara, evidente e cristalina do enorme respeito e admiração que a comunidade mogimiriana lhe devota. Adelane começou a trabalhar numa farmácia aos dez anos de idade e precisou de ordem judicial para estudar à noite. Ainda menino, fez o curso da ABD, a famosa marca de seringas, conheceu a arte de aplicar injeções, e experimentou quão gratificante é ajudar o próximo a aplacar suas dores e angústias. Adelane se fez homem e se tornou um profissional “de” e “da verdade”, de palavra fácil, de voz serena, tranquila, de adorável simpatia pessoal. E, nesta noite, seus méritos estão sendo reconhecidos. Adelane conheceu **TATIANA**, mulher de predicados, que o ajudou a crescer profissionalmente. **HUMBERTO** é o fruto dessa união e, pelo visto, seguirá o caminho profissional do pai, porque dele herdou o dom e o gosto de cuidar do próximo. Hoje, o prático de farmácia, vê reconhecida a grandiosidade de seu trabalho, da lealdade e da gratidão para com o próximo, valores que ora se levantam nessa grandiosa sessão, e não mede esforços para cumprir a sua missão de mitigar as dores, levando o lenimento àquele que precisa, em qualquer parte da Cidade Simpatia, inclusive na zona rural. O seu prêmio é o café-com-bolo que sempre lhe servem, antes que volte para a dura faina da farmácia. Aristóteles, o filósofo, afirmou: “O trabalho é o esforço aplicado com felicidade. Só assim pode-se orgulhar por fazer bem e alcançar o prazer.” Adelane comunga desse pensamento, respira fundo e avoca para si a dolorosa missão de aplicar oito injeções de antibiótico em um bebê doente, de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

apenas 4 meses, e a de lidar com o idoso que já deu muito de si e que não consegue andar ou sequer manifestar seus desejos mais prementes. Aos 35 anos, Adelane conserva o mesmo ar tranquilo da mineirice de suas origens, que veio a Mogi Mirim para trabalhar numa farmácia e acabou fazendo carreira na farmácia do concorrente, onde atende até hoje, com seu ar pacato e sereno, apropriadíssimo para acalmar aquele que sente dores. Ele tem apenas três registros em sua Carteira de Trabalho: três farmácias, que tiveram a sorte de ter como empregado este dedicado prático, que entende como essência de sua vida a ajuda ao próximo. Adelane, saiba que esse título que hoje recebe não é mero rótulo honorífico; ao invés, é um compromisso de trabalho para quem recebe, um aval de gratidão para quem o concede. Passo-lhe uma mensagem e otimismo e de amor. Como já disse outro mineiro, o Tancredo Neves: “Não basta a circunstância do nascimento para criar profunda ligação entre o indivíduo e a comunidade.” Hoje, o senhor receberá uma cidadania de honra, concedida pelo trabalho e dedicação à Cidade Simpatia, por indicação de seu patrão, o Vereador **BENEDITO JOSÉ DO COUTO**, que o conhece a fundo e pode atestar seus valores morais e sua honradez. Parabéns, **ADELANE VICENTE OLIVEIRA**, venha ao palco receber o seu título de Cidadão Mogimiriano, por favor. **ROGÉRIO MAZZOLA**. Nosso segundo homenageado é o são-roquense **ROGÉRIO MAZZOLA**, que saiu ainda menino de sua cidade natal e foi morar na Capital, precisamente no bairro da Mooca, de onde, até hoje, conserva o sotaque. Aos 17 anos, formou-se Técnico em Mecânica e, mais tarde, em Administração Escolar, Pedagogia Plena, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e em Estudos Sociais, pelas ótimas Faculdades de São Paulo e de Minas Gerais. Conheceu **ANÍSIA** em Ribeirão Preto, onde foi passear, casou-se com ela e a incentivou a estudar. Seus filhos **PAULO** e **ROGÉRIO** receberam o mesmo impulso e cursaram nas melhores escolas do País, nas áreas da Engenharia, das Ciências Contábeis e da Administração. Como técnico-mecânico trabalhou em São Paulo em várias empresas, fabricando motores para geladeiras, para automóveis DKW Vemag e usinagem em geral. Ao tempo da II Grande Guerra, como funcionário de empresa alemã fixada na Capital – a Bromberg -



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

produziu bombas e balas de canhão, que foram utilizadas contra os próprios alemães, que perderam a guerra. Mas que ironia! Embora ganhasse um bom dinheiro trabalhando em empresas privadas, o seu sonho era ser professor. Então, foi aprovado em 1º lugar no concurso público do Estado e passou a ensinar a mecânica das máquinas e elaboração de desenhos técnicos nas escolas de Amparo, Campinas e Limeira, e, no ano de 1962, foi nomeado Diretor do Ginásio Industrial “Pedro Ferreira Alves”. Antes dele, quatro outros Diretores haviam sido chamados, mas declinaram da nomeação, porque o Ginásio Industrial ficava no mesmo terreno da Febem, e não havia muro divisório que isolasse a escola do Instituto de Menores: então, temiam rebeliões. Mas o corajoso Professor Rogério Mazzola aceitou o desafio e assumiu a Direção do Ginásio Industrial. Firmou uma sólida parceria com o Coronel PAES LEME, responsável por aquela instituição de menores, que deu total apoio ao novo Diretor e nenhuma ocorrência foi registrada nos 33 anos em que o Diretor Mazzola esteve à frente “do Industrial”, onde pode mostrar pulso firme e competência. Foi lá que o Diretor Rogério Mazzola, vocacionado pelo Magistério, plantou a semente da valorização do ensino técnico e profissionalizante. A preocupação maior do Diretor Mazzola, quando assumiu o Industrial, foi equipar a escola com as máquinas necessárias à aprendizagem. Então, percorreu as escolas técnicas do Estado de São Paulo e principalmente da Capital, arregimentando o maquinário usado e equipamento ‘encostado’, e trouxe tudo para cá. Vieram tornos, plainas, paquímetros, retíficas, micrômetros e fresadoras, para que os alunos pudessem aprender o ofício de manejo das máquinas de alta precisão e tirar o tão sonhado diploma técnico. Corria o ano de 1962 e, logo mais, a família veio encontrar-se com ele, fixando residência na Cidade Simpatia. Trabalhou também na Diretoria de Ensino e nas outras escolas da cidade e, como voluntário, prestou serviços no Conselho Gestor de Promoção Social, na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e na Apae – onde foi Diretor. Foi agraciado com o título de “Personalidade do Ano” em 1971 e também com a maior comenda da cidade, a Medalha “Presidente João Teodoro”, em 2002. Rogério Mazzola é adorável, conversador, gosta de trocar ideias, possui uma percepção humanística de altíssimo grau, e, aos 85 anos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

de vida, tem disposição e paciência para dar atenção ao próximo. Seu livro de cabeceira é “PAIDEIA”, cuja ideia grega se liga a um ideal de formação educacional que desenvolve o homem em todas as suas potencialidades, de tal maneira que possa ser um melhor cidadão. É o ideal dos gregos que adotou para si. E por ter contribuído para uma Cidade Simpatia melhor, **ROGÉRIO MAZZOLA** deve sentir-se satisfeito por ver a sua Escola Técnica se tornar num Centro de Ensino de referência e, por indicação do Vereador **OSVALDO APARECIDO QUAGLIO**, também recebe agora o título de Cidadão Mogimiriano. Venha até o palco, por favor, Professor Rogério Mazzola, cidadão mogimiriano. **MARTIN KUHN**. Saído direto dos pampas, terra mágica oriunda do amálgama dos homens ibéricos e das mulheres indígenas, um certo Rolantense veste a bombacha, a guaiaca e o rebenque, suspira, fecha os olhos e ouve o vaneirão tocando ao longe, enquanto imagina como será a sua vida numa Simpática Cidade do Estado de São Paulo. **MARTIN KUHN**, já na sua maioridade, resolveu encontrar o seu irmão mais velho em Engenheiro Coelho e cursar a Faculdade de Teologia na Unasp. Em 1991, chegou a Mogi Mirim e aqui encontrou uma prenda chamada **DENISE**, tomou do porongo e convidou-a para tomar o chimarrão e ouvir uma milonga. Denise aceitou o convite e gostou do guapo. Logo se casaram e vieram os filhos **NIKOLAS** e **BRUNA**. Em São Paulo, Martin estudou nas melhores universidades, cursando Comunicação Social, Mestrado em Comunicação, Administração e Educação e Teologia. Trabalhou como Gerente de Comunicação e Marketing e na Universidade de Outh Florida, em Tampa. Coordena os cursos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda do Centro Universitário Adventista Paulista, no campus de Engenheiro Coelho, lutando para que os cursos figurem entre os melhores nas avaliações do MEC. Martin também é professor do Master in Leadership da Andrews University of Miami. O comunicador Martin Kuhn apresenta o programa “Decisão”, no nosso tesouro da radiodifusão, a nossa primeira chama audaciosa televisiva, a SEC-TV, propagando mensagens bíblicas de inspiração e motivação. Não bastasse isso, dá palestras na Igreja Adventista do 7º dia, além de prestar serviços voluntários no Asilo “Coronel João Leite” e na Santa Casa de Misericórdia de Mogi



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Mirim. O Mestre Teólogo produziu o documentário “Opostos”, com tomadas na Praça São José e Praça Rui Barbosa, narrando a história de um menino de rua que superou obstáculos e se tornou Diretor da Faculdade de Enfermagem da Unicamp, com pós-doutorados no exterior. MARTIN KUHN, vindo da terra do Negrinho do Pastoreio, a mais linda e popular lenda fraternal gaúcha, fecha os olhos e, por um instante, se vê passeando pelos pampas, montado em seu baio e sumindo por entre as nuvens douradas. Subitamente, abre os olhos e se lembra de seu compromisso com Mogi Mirim, agora, a sua terra, e, por indicação do Vereador LAÉRCIO ROCHA PIRES, recebe hoje o título de Cidadão Mogimiriano. Convido-o para vir ao palco, cidadão Mogimiriano Martin Kuhn. BENJAMIN QUINTINO DA SILVA. Bem, amigos, pode-se medir a grandeza da distância infinitamente diminuta entre dois átomos de uma molécula insignificante. Pode-se medir a grandeza da distância infinitamente longa entre duas estrelas de uma galáxia gigantesca. E como medir o saber, a bondade e a generosidade do querido Professor **BENJAMIN QUINTINO DA SILVA**, o garoto de São Pedro, que trabalhava e estudava sem parar, já aos 12 anos? Ao mudar-se para a Capital, nos tempos de adolescência, escrevia muito bem e resolveu trabalhar na área jornalística, experimentando todos os níveis da profissão – de office-boy a redator - chegando a atuar em agências noticiosas internacionais, como a United Press, Reuters, e France Presse. Chegou à locução radiofônica e a tradutor e intérprete. Aos 25 anos, resolveu mudar de ares, porque concluiu o que havia de mais importante, naquela época – o Curso de Química do respeitável Mackenzie. Então, deixou o seu emprego no jornal “O Estado de São Paulo” e, ao terminar seus estudos de Química, Física, Biologia e Matemática, resolveu lecionar Química, ao tempo em que cursava a pós-graduação em Bioquímica. Isso porque já dominava perfeitamente a área das Humanas: os idiomas Espanhol, Francês e Inglês, e, ainda mais, o sabido e desenvolvido homem se interessou pelas aulas de Japonês. O Magistério era o âmago do Professor Quintino, que arregimentou funções de Coordenador Pedagógico do Curso Anglo-Latino e foi ser o Titular de várias disciplinas em Faculdades do Estado de São Paulo e de Minas Gerais. Os alunos mogimirianos se lembram de que, em seus cadernos, o Professor



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Quintino deixava escrito, de próprio punho: “É árduo o caminho da glória!” Sua passagem pelo Rotary Club de Mogi Mirim lhe valeu a Presidência por duas vezes, onde o lema internacional é “Dar de si, antes de pensar em si”. Valeu-lhe, ainda, os cobiçados elogios e citações do Presidente do Rotary Internacional em solo americano. Sua competência e seriedade na atuação rotariana o elegeram Governador para o Distrito 459 e, por causa disso, Mogi Mirim passou a sediar uma Governadoria de Rotary Internacional. Professor Quintino pode formar grupos de estudos e organizar programas, seja para ajudar o próximo, seja para coordenar a liderança de jovens, trabalhos que lhe renderam prêmios, menções de louvor e certificados de Honra ao Mérito dos Governadores Rotarianos. Foi o fundador do Interact Club e do Rotaract Club de Mogi Mirim, cujo lema é “Companheirismo através do servir”, ingressando o Município no rol de 72 cidades rotaractianas e reunindo jovens íntegros, honestos e prestativos, interessados em colaborar com o próximo, prestar trabalho comunitário e dar assistência social, financeira e cultural a quem necessita, fazendo visitas a creches e hospitais. Isso lhe valeu o prêmio “Sapo de Ouro”, outorgado em bela cerimônia, na década de 80. Em Mogi Mirim, o Professor Quintino também figura no rol de cofundador da Guarda Mirim, e sua atuação foi tão prestimosa junto aos jovens, que mereceu ser o patrono desta entidade, que já comemorou o Jubileu de Ouro e que agora se chama CEBE – Centro de Educação e Integração Social “Benjamin Quintino da Silva”, perpetuando o nome de tão querido mestre. O conjunto de seu esmerado trabalho lhe valeu a maior comenda de Mogi Mirim, a Medalha “Presidente João Teodoro”, em reconhecimento à sua vida dedicada ao próximo, sobretudo à formação do caráter do jovem. Uma grande mulher está por trás deste inspirado homem: Doutora LINEY THEREZINHA, com quem se casou em 1959 e teve dois filhos: MÁRIO MARCOS e VINÍCIUS, que receberam os valorosos ensinamentos dos pais e voaram muito alto. Fico imaginando: se o Professor Quintino orientava e formava tão bem os jovens filhos alheios, qual então seria a orientação que deu aos seus próprios filhos? Deve ter sido algo mágico e eficaz, porque VINÍCIUS cursou a Escola Superior de Administração Postal em Brasília, o único do Brasil, e assumiu



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

cargo de carreira importante em Cuiabá, na auditoria fiscal dos Correios. MÁRIO MARCOS, por sua vez, cursou engenharia espacial na área de satélites, em São José dos Campos, e viaja por todo o mundo onde o Brasil mantém convênios na área de satélites. Que orgulho para os pais! Professor BENJAMIN QUINTINO DA SILVA, o senhor é de uma humildade adorável e sempre tem uma palavra de luz e de delicadeza para a gente, a qualquer tempo. Receba o dignificante Título de Cidadão Mogimiriano, proposto pelo Vereador Professor LUIZ ANTÔNIO GUARNIERI e continue a prestar seus valerosos ensinamentos e a formar pessoas de bem. Venha ao palco receber o seu título de Cidadão Mogimiriano, Professor Quintino. **ADILSON FRANÇA SAMPAIO**. O baiano ADILSON FRANÇA SAMPAIO saiu de Poções muito criança, para viver em São Paulo, acompanhando seus irmãos e seus pais - o Senhor FARÉS e a Dona EURIDES -. Adilson limpava a casa, cozinhava e se desdobrava para orientar os irmãos menores e neles fortificar o conceito de religião e de família, preparando-os para a dureza e a frieza da realidade de um mundo diferente do que viviam lá na Bahia. Como office-boy no centro de São Paulo, nos anos 70, Adilson experimentou um mundo agitado e de relações impessoais. Restou-lhe adaptar-se às peculiaridades da cidade grande, sem nunca perder a simplicidade, e foi ganhar o seu dinheiro, transitando em meio a imponentes edifícios, apreciando a mudança panorâmica do centro financeiro paulista e, por infelicidade, viveu momentos de angústia ao ver o prédio Joelma pegar fogo. Que tragédia! Num dia de folga, resolveu ir assistir ao jogo do Corinthians, seu time do coração, e conheceu Heone, uma baiana de Feira de Santana. Aquela conversa futebolística básica, a comunhão de entusiasmos, e o namoro dos baianos engatou e virou casamento. Seu APOLO e Dona LOURDES, os amigos da Cidade Simpatia, sugeriram que levantassem um teto na Mogi Mirim pacata e ordeira dos anos 80. Jogo feito: Adilson e Heone adquiriram terreno no Jardim do Lago, construíram a sua casa e para cá se mudaram. De pronto, os solidários vizinhos foram ajudá-los com o caminhão de mudança e Adilson concitou-os a pensar em obras para aquele bairro tão desprovido de melhorias e tão esquecido pelo Poder público. APARECIDO RIBEIRO e JOSÉ FELÍCIO foram seus braços



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

engajados a tornar realidade a força misteriosa que os impingia a crescer, e criaram a Associação de Moradores para o Jardim do Lago e para o Parque das Laranjeiras, inundando os corações daqueles confins com o mesmo entusiasmo. Corria o ano de 1981. Adilson foi eleito o primeiro Presidente da Associação e conseguiu conjugar ideias de adeptos importantes e, com um só ideal, partiu para a efetiva melhoria daquela parte da cidade. Foram Adilson e seus companheiros José Felício e Cido Ribeiro que cuidaram da urbanização de pontos da cidade e plantaram essas belas árvores que vemos na rotatória da Rodoviária e naquela área verde ao fim do morro do sufoco, atrás do Clube Mogiano. Adilson e seus colegas foram buscar os tijolos e o material de construção que alguém doou e depositou naquela área onde deveria ter sido construído um Shopping Center em Mogi, e carregaram tudo até o Parque das Laranjeiras, para entregar aos menos providos, para construírem o seu lar. O Jardim do Lago não oferecia linha itinerária de ônibus, e Adilson tinha o seu emprego de auxiliar de escritório na Petrobrás de Campinas. Restava-lhe ir a pé para a rodoviária, tempo que utilizava para pensar em ideias exequíveis para o seu bairro, e reunir forças para não esmorecer, porque Adilson tinha uma Faculdade de Direito para cursar e uma pós-graduação em Gerenciamento de Marketing, para poder crescer no trabalho. Adilson teve uma ótima ideia: firmou parceria da Associação com o Hipermercado Carrefour de Campinas, fez o cadastro dos associados interessados, e comprava os produtos a preço menor e por atacado, para abastecer as despensas dos associados do bairro. A vida melhorou para Adilson, que se tornou um ótimo economista, prestou vários concursos internos na Petrobrás e hoje ocupa o cargo de Gerente de Vendas na área asfáltica da empresa. Os filhos Adilson Júnior, Vinícius e Melina já são formados em Turismo, Educação Física e Ciência da Biologia e foram educados a dar valor para a vida, a resgatar a humildade e a valorizar o simples. Adilson conseguiu que o Governo de Luiz Netto implantasse a infraestrutura naquele pedaço de terra tão esquecido. Adilson, Heone e filhos - por questão de honra - permaneceram no bairro que ajudaram a urbanizar até que todos os serviços públicos fossem implantados, e, sem perder a doçura, adaptaram para a vida moderna o legado de Farés, o pai de Adilson, hoje com 91 anos,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

homem puro de coração, que não acredita que um ser humano possa fazer mal a outrem. Parafraseando Tom Jobim e Vinicius de Moraes: ‘Se todos fossem iguais a você - Senhor Farés - que maravilha viver!’ ADILSON FRANÇA SAMPAIO, pela sua personalidade exuberante e confiante, e pelos seus serviços em prol da Cidade Simpatia, por indicação da Vereadora Assistente Social LUZIA CRISTINA CÔRTEZ NOGUEIRA, agora o senhor é Cidadão Mogimiriano. Doutor Adilson França Sampaio, venha ao palco, para a outorga do título de Cidadão Mogimiriano ao senhor. **CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA – CAPONE**. Querem saber de uma coisa? Mogi Mirim não seria tão conhecida no Brasil se aqui não residisse uma certa pessoa para atuar nos tempos futebolísticos do “Carrossel Caipira” nos anos 90, o jogador CAPONE: um menino sensível aos pendores competitivos incontíveis da gente mogimiriana, que fez da bola o símbolo da comunhão popular, e, do vermelho, a vestimenta para o grito solitário e do ataque arrebatador. CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA teve uma infância dura e sofrida. Seus pais Luiz Carlos e Aparecida contavam com a ajuda do primogênito para ajudar a cuidar de outros 5 irmãos, que moravam debaixo a ponte da Fepasa. Também morou numa casa de dois cômodos, onde apenas um guarda-roupas era suficiente para abrigar os pertences de 8 pessoas. Zeloso, o pai, pedreiro, fazia o seu melhor e construiu uns beliches com degraus e cinco níveis, para que as crianças pudessem ficar longe da ameaça dos escorpiões que passeavam – sorrateiros - pelo assoalho do casebre. Colchão para as camas não havia. Deitado sobre o papelão, Carlos Alberto admirava as estrelas e a lua, torcendo para que não chovesse naquela noite, porque o telhado estava uma verdadeira peneira. Após passarem por várias cidades, Carlos Alberto e família chegaram a Mogi Mirim, em 1984, em busca de paz e alento, mas a vida custou a melhorar. Dona Zoraide, o bom coração do Jardim Silvânia, os acudiu com uma porção de fubá. Um belo dia, choveu muito, molhou o madeiramento, e não havia gás na casa. Dona Aparecida serviu o fubá umedecido e cru para os filhos; o marido foi até os pés de mangas da Avenida Brasil e o cardápio daquela refeição ficou completo: manga verde com sal. Corria a noite de Natal de 1985. Carlos Alberto foi catador de papelão, quando saía pelas ruas com a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

sua égua Lamparina. Foi lavrador das roças de floridos e perfumados laranjais; sua marmita consistia num pé de cana de açúcar, que descascava com calma e sorvia-lhe o melaço. Também foi servente, barman e “meia colher” na construção do velório de Conchal. ZÉ GAMELA, melhor amigo, lhe ensinou a variedade de ofícios e fez de sua vida algo melhor. Quanto vale um bom amigo nessa vida, não?! Outro bom amigo foi o VAL, treinador do sub-16 do Mogi Mirim Esporte Clube, de cuja peneira foi excluído por seis vezes, mas nunca desistiu de sua vocação: ele sabia que um dia conseguiria jogar bola no campo do Sapão da Mogiana. Até que foi aceito no time e chegou a oportunidade de ir ao Japão, em 1990, pelo time combinado Mogi Mirim e Ferroviária, de Araraquara. A alegria foi tanta que saiu em desabalada carreira do campo do Mogi ao Jardim Silvânia, anunciar à mãe que iria jogar futebol no Japão. Foi eleito o melhor jogador do torneio japonês. O Zezinho do Jardim Silvânia reparou bem no estilo de Carlos Alberto - parecido com o famoso jogador do São Paulo, o Capone. Está explicado o apelido! Em 1996, Vadão quis saber quem era o tal Capone. Simples: era o melhor líbero que já pode ver atuando no interior. O resto dessa história é feliz. CAPONE despontou no futebol e seu passe foi valorizado, recebendo propostas dos times Ponte Preta, São Paulo, Corinthians, Juventude de Caxias (onde foi campeão gaúcho e da Copa do Brasil), Grêmio, Atlético Paranaense, Londrina, Portuguesa Santista e Sorriso, de Mato Grosso. Toda essa peregrinação foi intercalada com períodos em que brilhou no exterior, como em Kyoto Sanga, no Japão. Carlos Alberto Parreira, velho conhecido dos brasileiros, o viu atuar e o recomendou para um figurão do Galatasaray, da Turquia, e Capone foi pra lá, ajudando o seu time a vencer o Campeonato Europeu, em cima do Arsenal da Inglaterra, recebendo a Taça Uefa, em 2000. Seu ilustre companheiro de clube era Taffarel. Tal feito mereceu um registro de relevo: uma estátua de bronze de todo o time no centro de Istambul e a recepção no aeroporto por dois milhões de fãs. Aliás, tem outro detalhe que poucos sabem: o governo turco firmou convênio internacional com o Brasil e, por causa dessa vitória, dispensou o visto para brasileiros turistas que quisessem uma estada de 3 meses na megacidade de Bizâncio. Além disso, passou pelo Beitar, em Jerusalém, em Koliali,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

na Turquia, e hoje está de volta ao Jardim Silvânia, com Valdirene Natália, com quem está casado há 20 anos, e seus filhos Iago e Ianca. Aprendeu o caminho das pedras, desenvolveu olho clínico e firmou parceria com o CFC de Belém, onde propicia oportunidades desportistas a quem deseja ser ajudado. Sua mãe, Dona Aparecida, foi eleita Rainha da Terceira Idade e seu filho, humilde Príncipe que driblou os percalços, recorda as jogadas felizes, mata a saudade no peito, vai tabelando o passado e consegue a artilharia do campeonato da vida, cheio de alegria de viver, sabe dar valor ao que tem e entende perfeitamente o sofrimento do menos favorecido. Zoraide, Zé Gamela, Zezinho, Juca Pelé, Márcio Pissinatti, Val, Pedro Rocha, Parreira e Vadão lhe deram valor, e, agora, o Vereador DANIEL GASPARINI DOS SANTOS entra para a escalação de amigos que reconheceram a luta daquele menino sonhador da periferia da cidade, de talento ímpar, que projetou o nome da Cidade Simpatia para o resto do nosso País, indicando-o para receber o Título de Cidadão Mogimiriano. Parabéns, Capone. Venha ao palco para receber o seu título. **FILOMENO MACHADO LESSA.** O paulistano FILOMENO MACHADO LESSA trabalhava como Office-boy na Capital. Seu pai, Senhor Rubens tinha negócios com caminhões de transporte junto com os parentes sócios de Mogi Guaçu. Porém, uma tragédia assolou os motoristas na Grande São Paulo e a família resolveu vir morar no interior, precisamente em Mogi Guaçu. Filomeno cumpriu a determinação do pai, para que viesse escolher uma casa na terra do Grande Rio das Cobras. Mas o instinto falou mais alto. À época, com 19 anos, Filomeno decidiu que Mogi Mirim oferecia melhores condições de moradia que Mogi Guaçu, a cidade dos parentes, e convenceu sua família. Então, fechou contrato de locação com a Socialar, relativo ao imóvel de Dona Zuleika Ferreira Alves, na Rua José Bonifácio, nº 378, uma semana antes do Natal de 1976. Filomeno formou-se técnico contábil, ao tempo em que seus pais, Senhor Rubens e Dona Célia, abriam um negócio na Rua Ulhoa Cintra, a Papelaria Editora Capri. Filomeno foi trabalhar com Flávio Silveira, Quinho Zavarize e o Marcos na Indústria Silveira de Móveis de Aço. Mais tarde, trabalhou com Pedro Aparecido Devito, vendendo Balas Papper. Com esses profissionais, Filomeno aprendeu a ser responsável e



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

desenvolveu o seu tino comercial, descobrindo que sua vocação poderia brotar também nas novas trilhas insondadas do árduo – mas admirável – campo das vendas. Como vendedor, Filomeno experimentou a liberdade e a variedade, viajando por todo o Estado, vendendo malhas Hering. A malharia Malwee, a concorrente, foi buscá-lo para trabalhar como preposto de representante. Filomeno entendeu que não mais podia trabalhar confinado no escritório, lavrando os livros contábeis e fazendo contas; o seu negócio era vender e vender... Filomeno casou-se com MARY PARRA, e tiveram três filhos: FLÁVIA é Advogada, RAFAEL é Neuroveterinário, um dos poucos da área e MARIANA é Tecnóloga em rede informática. A curiosidade é que a mãe, Mary, e os três filhos vieram ao mundo pelas mãos do doutor Antônio Albejante. Entretanto, no ano de 2004, Hades, o Deus da Morte, implacável e invencível, o Deus mais odiado dos mortais, se travestiu de motorista imprudente e carregou Meire em seus braços, deixando inconformados os filhos e o esposo. Que tragédia, Sr. Filomeno! Seu sogro, Joaquim Parra, o ensinou a perdoar, e precisou de seus préstimos para fundar o CCI - Centro de Convivência Infantil, em 1979, entidade onde colabora até os dias atuais. O Lar Emanuel também recebe sua colaboração. Filomeno é maçom e ocupou o cargo de Presidente de sua loja por duas vezes, além de compor o Conselho Consultivo. Desenvolveu os programas “Luzes da Sabedoria” e “Ordem Interna do Arco-íris para Meninas”, uma ordem paramaçônica para garotas de 11 a 21 anos, que forma líderes naturais em qualquer atividade. Como maçom, Filomeno cultiva os princípios de liberdade, igualdade, fraternidade e democracia e busca o aperfeiçoamento intelectual e o exercício do espírito filantrópico em asilos e creches. Além do mais, Filomeno exercita a sua religiosidade, participando do TLC – Treinamento de Liderança Cristã, na Igreja Matriz de São José e fundou a Equipe RDB Futebol Clube – Respeito, Disciplina e Bem-Estar, clube do qual Filomeno foi o Primeiro Presidente, que completou 14 anos de fundação no mês de setembro último, e congrega 140 pessoas da comunidade. Em 2008, Filomeno contraiu segundas núpcias com Dona SUELI e tornou numerosa a família, porque a casa abriga os filhos do primeiro casamento de ambos e, fraternalmente, vivem em poesia de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

cores e expressões de amores. Filomeno Machado Lessa continua viajando sem parar, mas mantém em Mogi Mirim a sua base de descanso para os arcanos prodigiosos de seu cérebro, e, com o título de Cidadão Mogimiriano que receberá, por indicação do Vereador Professor CINOÊ DUZO, bem sabe que não há como perder o vínculo com a cidade que tão bem o acolheu em 1976. Parabéns, FILOMENO MACHADO LESSA. Convido-o a vir ao palco para receber o seu título. NÍDIA CARMEM NANNETTE DOS SANTOS ADORNO. Eu preciso falar a respeito de uma mulher realizada e feliz. Trata-se de uma mineirinha de Machado, que aproveitou muito bem a sua vida humilde e sossegada, junto às suas cinco irmãs e seus pais, e, chegando a Mogi Mirim, se preocupou com as mãozinhas de anjo e se comoveu com as carinhas infantis que acham difícil sorrir, e para elas levou alento. **NYDIA CARMEM NANNETTE DOS SANTOS ADORNO** veio a Mogi Mirim com 12 anos de idade, porque seu pai era gerente do Banco Moreira Salles e veio transferido pra cá. Nydia logo se enturmou com as colegas de classe do Colégio Imaculada Conceição, onde cursou o Magistério, e foi fazer o footing na Praça Rui Barbosa. Num desses passeios, bateu os olhos em CARLOS DE CAMPOS ADORNO, o CARLITO, homem de largas amizades e preciosos vínculos tradicionais de família e com ele viveu uma linda história de amor. Casaram-se em 8 de setembro de 1957, na Igreja Matriz São José, pela cerimônia do Monsenhor José Nardim, e tiveram três filhos, hoje advogados: CARLOS FILHO, ALFREDO e JOSÉ CARLOS. O amor do casal foi um complemento de duas almas gêmeas, e seus filhos herdaram a mesma dignidade e sentimentos nobres dos pais. Porém, ao tempo em que se aposentava como Professora da Escola “Francisco Piccolomini”, após 28 anos de trabalho na coordenação de ensino religioso, perdeu o seu amado Carlito, seu parceiro de cursinhos de casamento na igreja, seu par de passeios e festas, sua alma gêmea. Até o piano, que dominava com desenvoltura, deixou de tocar. Nydia Carmem ficou inconsolável e não via mais sentido em seus atos. Ela precisava de algo mais. Então, deu a volta por cima e resolveu intensificar a sua atuação como voluntária na Casa da Criança “Carlota Lima de Carvalho e Silva”. Hoje conta 33 anos de trabalho ininterrupto, sem férias, junto às suas amadas crianças,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

formando-lhes o caráter e as tornando pessoas dignas e respeitáveis. Seu lema é: “Ensinar é dar independência de pensamento ao aluno, fazendo com que ele de per si progrida; o professor é guia. O trabalho do professor é fazer do estudante de hoje o cidadão do amanhã.” A alegria de viver retornou junto às irmãs que tanto adora, em especial a gêmea Carmem Nydia, com quem exercita aqueles vínculos curiosos que a gente sempre imagina nos irmãos univitelinos: o que Nydia Carmem intui e sente, Carmem Nydia também intui e sente. Algo assim, de sentimentos mútuos, concomitantes, recíprocos: uma curiosidade inexplicável e instigante. Monsenhor Clodoaldo de Paiva teve muita importância em sua vida, quando ministrava cursos de casamentos na Igreja da Santa Cruz. Com ele, Carlito e Nydia Carmem aprenderam muitas lições religiosas, que hoje são aproveitadas na Igreja Matriz São José, onde colabora nossa homenageada. Nydia Carmem viu o reconhecimento de seu trabalho em 1965, quando recebeu o prêmio “A PROFESSORA DO ANO”, e em 1991, quando recebeu a maior comenda da cidade, a Medalha “Presidente João Teodoro”, pela contribuição para o bem da sociedade, como verdadeira cidadã, que presta o seu trabalho voluntário na assistência social e na religião, em benefício de nossa comunidade. Hoje, Nydia Carmem declara o seu amor aos pobres, que ajuda como pode, quando lhe batem ao portão da casa. Nenhum pedinte vai embora sem uma palavra de conforto e um prato de comida. Nydia Carmem é uma dama benfazeja que, com mãos samaritanas, ameniza a amargura desprotegida dos esquecidos e faz do seu dia uma prece comovente de amor ao próximo. Certamente, Carlito está exultante, porque o ideal aquele casal único se realizou na terna mulher, que dá atenção aos pobres, aos filhos, aos alunos da Casa da Criança a norma insistentemente perseguida pelo educador: a instrução que contribui com a sociedade. E ainda arruma energia para tecer elogios e nos encher de carinho, quando nos vemos pelas ruas da cidade. Mais do que justa a outorga que se lhe presta. Gratidão, respeito e reconhecimento são homenagens que a Câmara lhe presta hoje, pela indicação do Vereador WALDEMAR MARCURIO FILHO ao título de Cidadã Mogimiriana, vindo a perpetuar-lhe os louros, abraçando-a como filha da Cidade Simpatia. Chamo ao palco a querida



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Professora Nydia Carmen Nannette dos Santos Adorno para a outorga do título de Cidadã Mogimiriana. **PEDRO CARLOS CIPOLINI.** Caconde tem um filho ilustre: PEDRO CARLOS CIPOLINI. Filho do Seu João e de Dona Alzira, Pedro Carlos nasceu em 1952 e cursou o estudo fundamental e médio em Caconde. Foi ordenado Diácono, Presbítero e Pároco em Franca, onde desenvolveu intenso apostolado, reorganizando a paróquia, dividindo-a em setores pastorais. Na Diocese de Franca, PADRE Pedro Carlos assumiu a Coordenação Diocesana da Pastoral, foi Professor, Escritor e Coordenador de estudos do Seminário Propedêutico e publicou o livro “Um Cristão Para Hoje”, obra de muito sucesso, já com várias edições. A verve de sua escrita também já pode ser apreciada em artigos semanais do jornal “Correio Popular”, de Campinas, na coluna quinzenal no jornal “Folha do Taquaral”, enquanto foi o Pároco da Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro campineiro, e no livro que publicou em 2000, sobre a pastoral urbana, denominado “Cidade Transfigurada: o Futuro do Mundo Urbano Passa pela Solidariedade”. Dom Cipolini dedicou-se ao máximo à sua formação religiosa. A sua Pós-Graduação e seu Mestrado em Teologia foram cursados em São Paulo. Já com o título de Mestre, Cipolini ocupou o cargo de Vigário da Paróquia Imaculada Conceição, no Ipiranga, SP. Frequentou o Curso de Extensão Universitária sobre o novo Código de Direito Canônico. É doutor com a *lâurea magna cum laude* em Eclesiologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, Itália. Nesse tempo em que residiu em Roma, teve a oportunidade de visitar vários países da Europa e participar de cursos em instituições culturais. A sua passagem por Campinas foi notável em meados da década de 80. A PUC de Campinas recebeu em seu corpo docente o Mestre Pedro Carlos Cipolini, ao tempo em que assumiu a Paróquia dos Santos Apóstolos, na Vila Boa Vista, periferia da “Cidade das Andorinhas”, incentivando as pastorais sociais e a participação do povo na melhoria da qualidade de vida. Fundou e desenvolveu a Pastoral da Saúde para visita aos doentes. Construiu salas para catequese, Capelas, além de promover cursos, retiros, palestras e pregações em diversas Igrejas e comunidades. O Arcebispo Dom Gilberto Pereira Lopes logo reconheceu a excelência do trabalho



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

desempenhado pelo nosso homenageado e o incardinou no Clero de Campinas, em definitivo. Retomou suas aulas na PUC, a partir de 1993, ao tempo em que foi nomeado Vigário Forâneo do Coração de Maria, uma das cinco Foranias de Campinas. O Arcebispo de Campinas o nomeou Coordenador Responsável da visita das Relíquias de Santa Teresinha a Campinas, acontecimento que reuniu milhares de pessoas para momentos inesquecíveis de veneração, oração e emoção. Suas missas eram transmitidas pela Rádio Central. Seu trabalho de conscientização por condições melhores de saúde da população periférica campineira, aliado ao ministério da pregação da Palavra de Deus no púlpito, pela imprensa e meios de comunicação tornaram Cipolini conhecido em toda a região. Na virada do milênio, Padre Cipolini foi nomeado CÔNEGO Catedrático do Cabido Metropolitano de Campinas e, dez anos depois, ARCEDIAGO (Presidente) do mesmo Cabido, ao tempo em que ocupou a reitoria da Basílica Nossa Senhora do Carmo e Capelão da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, o que lhe rendeu os títulos de “Cidadão Honorário de Campinas” e a Medalha “Arautos da Paz”. Em 14 de julho de 2010, foi nomeado BISPO da Diocese de Amparo, pelo Papa Bento XVI, recebendo a sagração episcopal em 12 de outubro de 2010, na Catedral de Campinas, e tomando posse da Diocese na Catedral Nossa Senhora de Amparo, em 24 de outubro de 2010. Ao assumir a diocese, imprimiu rumos progressistas e multiplicou paróquias, com seu espírito moderno: com postura mais aberta, aceitou padres de fora, tanto os diocesanos como os de congregações religiosas que estavam disponíveis. Com isso, Mogi Mirim viu aumentado o número de padres e quase dobrou o número de paróquias – eram 4 e hoje são 7 paróquias por aqui, e parece-me que há mais uma em andamento, a de São Judas Tadeu. Suas passagens por Mogi Mirim sempre são valiosas, e uma delas foi especial: em 22 de julho deste ano, os Párocos e os fiéis católicos de Mogi Mirim se reuniram e buscaram o apoio de Dom Cipolini para uma causa nobre: um ato de desagravo à recuperação da Igreja Nossa Senhora do Carmo e o norte para situação do Educandário naquelas dependências, em moção de apoio à causa das carmelitas, na casa fundada há 50 anos pelo Magnânimo Monsenhor José Nardim: a Igreja do Carmo, no Jardim Velho. Eu gravei o seu



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

discurso, Dom Cipolini: o Senhor suplicou perdão particularmente para aqueles que, movidos pelo orgulho e egoísmo, presos e dependentes do poder econômico, não são capazes de compreender, aceitar o anúncio do Evangelho, que propõe o amor fraterno. Falou daquele local sagrado onde muitas pessoas vão rezar, e que estava interdito. Falou da casa sagrada de Nossa Senhora do Carmo, e ressaltou que aquilo que é de Deus, é protegido por Deus. Aquela casa santa foi consagrada por Deus e por Maria. E avisou: os que destroem o templo de Deus, e não reparam o erro, não são poupados, e citou a história do rei Nabucodonosor, que destruiu o templo de Jerusalém. “Deus tarda, mas não falta.” – frisou Dom Cipolini. Para finalizar, Dom Cipolini constatou: “O ser humano é de Deus e Deus zela por nós. Não podemos passar por cima das leis, porque as consequências, depois, quem sofre são todos, principalmente os mais fracos.” Resumo da ópera: um acordo para restaurar a Igreja foi firmado no último dia 20 de novembro, pelo proprietário dos prédios do Jardim Velho, o Jogador Rivaldo, e pela Construtora Azevedo Marques. O atual Prefeito firmou acordo com as partes já citadas para a construção de nova sede para o Educandário. A responsabilidade do antigo mandatário da cidade e assessores está sendo apurada pelo Poder Judiciário. Por tudo o que já conseguiu e ainda por tudo o que proporcionará de alento e de feitos pela cidade, por indicação do Vereador LUÍS ROBERTO TAVARES, aceite o título de Cidadão Mogimiriano, Dom PEDRO CARLOS CIPOLINI, e continue ajudando as causas desta cidade, que agora também será sua. Dom Cipolini, venha ao palco receber o seu título de Cidadão Mogimiriano. **PAULO EDUARDO MELO.** Na vizinha cidade de Mogi Guaçu, o “Tico” aprontava das suas: aos 8 anos, por conta própria, se dirigiu à Escola “Padre Armani” e disse para a secretária: faça a minha matrícula, o meu nome é PAULO EDUARDO MELO, um ‘L’ apenas, por favor. “Tico” era assim: ativo, independente e cheio de vontade de aprender. Ele passava a temporada de férias escolares na casa da avó LUCÍLIA, que morava numa casa onde hoje vemos o prédio do Saae - Serviço Autônomo de Água e Esgotos. “Tico” adorava as brincadeiras em meio às frondosas árvores frutíferas e, mais tarde, aprendeu sozinho a técnica de paisagismo. Seus pais SEBASTIÃO e NILSA, suas tias MARIA e



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

LEONOR e o tio MANDUCA MELO, famoso jogador de futebol, tiveram influência positiva em sua infância. “Tico” ainda estava sem norte e não sabia o que queria ser quando crescesse. Tentou cursar o “clássico” da Escola “Monsenhor Nora”, voltou para o “científico” da Escola “Luiz Martini”. Enfronhou-se no mundo das artes, cantando no coral da Professora mogimiriana Inezila Mansur, fez parte do grupo de teatro TECA, de Mogi Guaçu. Conheceu pessoas de grande aptidão na área das Humanas e das Artes, como Ricardo Piccolomini de Azevedo, Maria Cecília Truffi, Cecília Perina Mazon, mas resolveu que sua vocação estava na Biologia. A Professora Neusa Savoy o orientou e ele resolveu fazer o curso na PUC Campinas, concluindo o Bacharelado em Ciências Biológicas. Corria o ano de 1975 e o menino “Tico” se tornou no empenhado Paulo Eduardo, funcionário das empresas Cerâmica São José, da Refinações de Milho Brasil (Corn Products) e, ainda mais, voluntário da Apae de Mogi Guaçu. Mas algo novo despontava em seu pensamento. Numa de suas incursões por um grupo cristão de jovens do Mirante, conheceu o Frei José Vieira de Lima, que tocou o seu coração e o inspirou a pensar seriamente na possibilidade de ingressar no Seminário. Frei José, eclesiástico de exemplar conduta religiosa e profissional, orientou Paulo Eduardo e o apresentou a outros nomes de importância: Padre Longino Vastbinder, Geraldo Verdier e os frades de Mogi Mirim. A inquietude continuava, a sua vocação para o sacerdócio estava se despontando, mas havia compromissos para serem honrados. Então, resolveu fazer uma experiência inédita: foi para Guajará-Mirim, em Rondônia, a “Cidade Verde”, para evangelizar a população daquele lugar longínquo. Mais tarde, fez a sua preparação em Poconé, Mato Grosso. Ao retornar, as dúvidas tinham se dissipado, os ideais estavam mais claros e resolveu ingressar no Seminário Franciscano do Mirante. Depois, fez o noviciado em Nova Olinda do Norte, Amazonas, pela 3ª Ordem Regular de São Francisco – TOR, fez seus primeiros votos em Manaus e retornou a Mogi Mirim no início da década de 80, para o curso de Teologia na PUCC. Era hora de atuar efetivamente na comunidade pastoral da zona norte, e Paulo Eduardo construiu a Igreja de São Judas Tadeu e fundou a primeira escola de alfabetização de adultos, seguindo o método Paulo Freire, onde se



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

aprende a ler a partir do vocabulário do dia a dia do aluno, e não pela cartilha. Era também a hora do homem insigne em extensa gama teológica alargar sua trajetória cintilante e conduzir sua inspiração ao próximo. E assim foi... Ordenou-se Sacerdote em 1984, e celebrou a primeira missa no Seminário Nossa Senhora de Fátima e comemorou o seu Jubileu de Prata de vida sacerdotal na Igreja São Benedito, em 2009. Continuou o seu trabalho pelo Brasil afora – Manaus e Santa Catarina - fundando a “Fazenda da Esperança”. Ao organizar a Capela de São Frei Galvão junto à capela do Seminário, descobriu obras perdidas do consagrado artista plástico Thomas Perina, tio de sua colega de mocidade, a também artista plástica Cecília Perina Mazon. De volta a Mogi Mirim, organizou várias campanhas religiosas e, inspirado por São Francisco de Assis, por Nossa Senhora Aparecida e por São Paulo, de quem é devoto, continua atuando nas paróquias da cidade com atenção e disponibilidade. Tenho aqui um recadinho de Neusa Savoy para o Senhor. Segura essa, Frei Paulo: *“Paulo, me orgulha muito saber que um dia eu o incentivei a ser biólogo. Para você foi pouco. O aluno superou a mestra, dando-lhe uma lição de vida, que me lembra do que diz Fernando Pessoa: ‘Tudo vale a pena se a alma não é pequena.’”* A sua é imensa. Um beijo carinhoso no coração. Neusa.” Ela foi muito sensível e delicada em te mandar esse recado, atendendo a um pedido meu. O escolhido da Vereadora Professora MÁRCIA RÓTTOLI DE OLIVEIRA MASOTTI, Frei PAULO EDUARDO MELO, foi nomeado Diretor dos Vicentinos de Mogi Mirim, atendendo aos anseios populares, que o transformaram em apóstolo de um evangelho de amor e de auxílio espiritual, e vai continuar a distribuir terços para a comunidade católica da cidade, repetindo o feito do ano passado. A diferença é que agora será como um Cidadão Mogimiriano. Venha ao palco, Frei Paulo, receber o seu título. **SIDNEY WILSON BASAGLIA**. O guarulhense SIDNEY WILSON BASAGLIA sabia muito bem o que queria: ser padre. Já na adolescência, percebeu a sua vocação para o sacerdócio e, aos 13 anos, fez um curso que lhe definiu o caminho profissional e já se sentiu realizado. Um pouco mais tarde, ingressou no Seminário Santo Amaro, onde travou forte amizade com os jovens Tarley, de Mogi Mirim, e Tadeu, de Amparo. Estudavam, oravam e passavam o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

tempo conversando e trocando ideias para realizarem no futuro. Um belo dia, os três amigos conheceram o Padre Gilberto Schneider, (muito atuante na Paróquia São José, falecido no ano passado), que atuava como Vigário-Geral da Diocese e foi celebrar missa naquele seminário. Após os ritos, Gilberto foi conversar com Sidney e Tarley sobre o futuro, e convidou-os a se transferirem para o Seminário de Mogi Mirim. Sidney, nosso homenageado, já tinha dado prosseguimento nos estudos de Filosofia, em Santo Amaro e pretendia se aprimorar na Teologia. Tudo estava traçado, e só faltou tomar a decisão final: viria para Mogi Mirim. Padre Gilberto Schneider imprimiu-lhe influência e segurança em suas orientações. Ainda mais, disse-lhe algo que marcaria para o resto da vida: “A verdadeira amizade dura até o céu; eu lhe encomendo a minha homilia, quando for a hora de minha morte.” O tempo passou, Sidney cursou Teologia na PUC Campinas e teve a felicidade de ser ordenado Diácono na Igreja Matriz de São José, no encerramento da cerimônia festiva dos 250 anos da Paróquia São José, em 1º de novembro de 2002. Três meses mais tarde, foi ordenado Sacerdote, seguindo os passos de Jesus Cristo, o sumo sacerdote por excelência, o mediador entre Deus e o Homem, e Sidney pode sentir o êxtase e a força do Espírito Santo, que o acompanha em sua missão e renova cotidianamente a sua retidão de caráter e impolitez, a sua honestidade e virtuosidade, conduzindo com excelência as atribuições que sempre quis cumprir, desde tenra idade. Sua primeira Paróquia foi a de Santa Maria, em Jaguariúna, passando pela do Divino Espírito Santo, em Holambra. Porém, ainda em Jaguariúna, reencontrou já adoentado o seu grande amigo, Gilberto Schneider, que havia se transferido de Mogi Mirim para aquela cidade. O Padre Sidney cumpriu o que foi avençado nos tempos do seminário, prestando-lhe a unção dos enfermos e participando da missa solene de corpo presente. Mesmo sentindo-se inconsolavelmente triste, num primeiro momento, Padre Sidney entendeu que o teria sempre como amigo, porque “a amizade verdadeira dura até o céu”. Sua passagem pelas paróquias de Santo Antônio de Posse, Jaguariúna e Holambra refletem a dedicação de sua vida a Deus e exemplo de sacerdote e de cidadão. Em Santo Antônio de Posse, aliás, atuou por quase oito anos como Administrador Paroquial, e o trabalho profícuo foi



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

admirado pela Câmara, que o condecorou com o título de Cidadão Possense. Dom Cipolini também reconheceu o trabalho sério e a experiência do Padre Sidney e resolveu dar-lhe uma nova missão: a fundação de uma Paróquia: a de São Joaquim e Santana, na Cidade Simpatia. Padre Sidney dirigiu ao Cipolini o seu sorriso lindo e iluminado, e, com humildade, aceitou a incumbência de prover com o suor de seu trabalho a Paróquia São Joaquim e Santana e todas as comunidades que compõem a nova paróquia: de São Judas Tadeu, de Santa Clara, da Providência de Maria, de São Francisco, de Santa Luzia, da São Marcelo, a rural de Nossa Senhora das Graças, do Sítio São João da Barra, a entidade Lar São Francisco, além da Capela “São Miguel e Almas”, do Cemitério da Saudade de Mogi Mirim, que também é incumbência sua. Não bastasse tudo isso, assumiu também os cargos de Diretor Espiritual Diocesano e de Juiz Auditor da Câmara Eclesiástica de Amparo. Padre Sidney sabe que é preciso instruir o cristão para a liberdade e doutriná-lo sobre a finalidade do ser humano e todo o seu desdobramento social, econômico e político, de sua personalidade nesse mundo e sua plenitude espiritual no outro. Padre Sidney prossegue com o seu trabalho dinâmico e vai respirar outros ares, mas deixa um legado de respeito: cursos pré-vestibulares e pré-vestibulinhos, contando com a ajuda de professores voluntários, além do programa “Esperança Viva”, para dependentes químicos, a Pastoral da Saúde, trabalhando com o Cardiologista Doutor Carlos Camargo e também aos vicentinos da Comunidade São Vicente de Paulo e o programa “Escola da Fé”, ministrado nas férias escolares. Pela indicação do atuante Vereador JOÃO ANTONIO PIRES GONÇALVES, o “JOÃO CARTEIRO”, congratulamo-nos com o Padre SIDNEY WILSON BASAGLIA, que, no silêncio e na quietude de seu coração caridoso, voltado a ajudar o próximo, sem alarde e sem estrépito, é merecedor do Título de Cidadão Mogimiriano. Infelizmente, ele não pode comparecer e, para representá-lo, chamo o Padre André Rossi, para que venha ao palco, por favor. **JUSSARA SOARES VIEIRA.** Itapira tem uma filha que emprega charme e beleza por onde passa, e que apresenta um tino empreendedor raro. **JUSSARA SOARES VIEIRA** é o nome dessa grande mulher. Em sua juventude, Jussara passou por situações tristes e delicadas em casa, as quais fizeram



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

com que ela tivesse que amadurecer rápido e se fazer forte, para cuidar dos 4 irmãos e fazer frente à organização da casa. Jussara se apaixonou por PAULO ROBERTO, o VITAVENA, que havia chegado de Londrina. Casaram-se e tiveram os filhos SAULO JOSÉ, ROBERTO PAULO, DIONÍZIA MARIA E DANUZA MARIA. Porém, o ano de 1994 trouxe péssimas notícias para Jussara, que perdeu o seu amantíssimo esposo e, forçosamente, teve que criar sozinha seus filhos e tocar adiante os negócios da família. Estava lançado o grande desafio de sua vida! O peso de sua responsabilidade lhe moveu a ser criativa, perspicaz e zelosa com suas coisas. Jussara sabe que o conhecimento não ocupa lugar, e viu a necessidade de cursar Direito. Além do mais, adveio-lhe a necessidade de saber como melhor explorar as terras da sua Fazenda Bela Vista, onde predominava a cultura de cana de açúcar. Corria o ano de 1997 e as ações governamentais de Mogi Mirim acenavam para a industrialização e era necessário atrair empreendimentos econômicos de grande porte. Por outro lado, havia uma empresa multinacional de grande porte querendo aqui se instalar. Imediatamente, o então Prefeito Paulo de Oliveira e Silva e assessores fizeram o levantamento, entraram em contato com a proprietária das terras que interessaram à empresa – que mais tarde soubemos, era a Eaton – e deram-se início às tratativas de desapropriação. Jussara demonstrou um desapego muito grande, dominou o assunto com firmeza e determinação, identificou a oportunidade como satisfatória e assumiu os riscos e desafios daquela situação. A partir dessa primeira negociação, outras empresas de renome se interessaram em se avizinhar da Eaton e hoje, ao percorrermos a SP-340, vemos mudado o panorama da cidade, com luminosos e logotipos de multinacionais de escol. Foi pelo entusiasmo e pelo forte poder de decisão de Jussara Soares Vieira que hoje Mogi Mirim pode abrigar investimento da ordem de US\$ um bilhão e meio de dólares, dobrando o Produto Interno Bruto do Município em quatro anos, refletindo o grande aumento na arrecadação, especialmente a partir de 2006. Foi pelo otimismo de Jussara Soares Vieira, a qual acreditou na seriedade dos agentes políticos do fim da década de 90, que hoje Mogi Mirim vê empregadas quase dez mil pessoas no Distrito “Luiz Torrani”.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Jussara está atualizada no meio corporativo e mantém a Piscicultura Bela Vista, apoiando o desenvolvimento da atividade piscícola nacional e aplica investimento de alta monta em tecnologias de produção para alevinos de peixes para engorda. Preocupada com a segurança da população mogimiriana, sem alarde e sem qualquer ajuda do poder público, ela fez as adequações às normas técnicas do barramento do lago Bela Vista, propiciando maior segurança à área adjacente ao Córrego Bela Vista – bairros Aterrado e Vila São José - livrando a população daquela área das enchentes. Ainda mais, após 17 anos de luta judicial, Jussara volta à frente de seu posto de gasolina, que já serviu de fonte de sustento para si e seus filhos, quando enviuvou. Jussara passou um ano negociando no escuro, sem saber com quem ou para quê, até saber que seu interlocutor era o responsável pelas instalações do Data Center Itaú – Unibanco em suas terras. Jussara pode, mais uma vez, protagonizar um negócio de alta monta – a exemplo do que ocorreu há 16 anos - e este ato de uma mulher de sentimento entusiasta no mundo corporativo fará com que Mogi Mirim novamente volte a se tornar referência no mapa geoeconômico do Estado de São Paulo e do Brasil. Jussara é sensível a ponto de chorar quando ouve Roberto Carlos, o Rei, e seu livro de cabeceira é O Pequeno Príncipe. Só seu coração tão sensível capta força na brisa que passa e se comove, e se entenece e se propõe a devolver à nossa infância humilde e pobre, triste necessidade, os dias paradisíacos e felizes que toda criança deve ter. Para tanto, exerceu atividades na “Casa do Pão”, entidade espírita que devolve a felicidade, ao menos uma porção do dia da criança. Pensa em traçar parcerias para doutrinar pais e irmãos de dependentes químicos. Pela indicação da Vereadora Professora MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS, saudamos a nova Cidadã Mogimiriana, a bela e visionária JUSSARA SOARES VIEIRA, que trouxe para Mogi Mirim o seu sorriso confortante, sua palavra de ânimo, sua mão certa para os negócios e um doce acalanto feiticeiro, que fascina e cativa a corte que a contorna. Venha ao palco, por favor, Senhora Jussara, há um título aqui para ser entregue em seu nome. **SÔNIA APARECIDA DOS SANTOS**. De todos os homenageados, SÔNIA APARECIDA DOS SANTOS é a que eu conheço há mais tempo. Temos algo em comum, Sônia:



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

nossas mães foram costureiras e ficávamos aos pés da máquina de costura, nos divertindo com os retrozes coloridos. Eu, ainda criança, ia ao Bazar das Costureiras da Dona MARIA comprar aviamentos para a minha mãe e você, Sônia, já moça vistosa, de cintura muito fina, me atendia tão bem. Sônia nasceu em Americana e veio para Mogi Mirim com dois anos de idade. Após o período escolar, que foi meio turbulento pela sofrida perda do irmão querido, Sônia terminou o Ginásio e cursou o Técnico em Laboratório de Análises Clínicas. Sua mãe sempre a apoiou em suas decisões e ela resolveu cursar Enfermagem na PUC Campinas. Porém, a vida era dura para a família e Sônia fez a sua parte e resolveu aplicar o que mais sabia – o conhecimento - e foi aprovada em uma instituição pública, tirando dos ombros da família o custo da escola universitária. Que ótima filha! Concluiu os estudos na Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, MG e cursou a pós-graduação em Enfermagem do Trabalho, na PUC Campinas, agora em escola paga, porque conseguiu o seu primeiro emprego em Clínica de Oncologia especializada em Saúde da Mulher. Quando se formou, prestou concurso público em Mogi Guaçu e Mogi Mirim e voltou a residir com a família, na Cidade Simpatia. Mesmo com a morte do pai, Dona Maria estimulou Sônia a continuar os estudos, pois tinha orgulho de vê-la como Enfermeira e bem sabia do dom da querida filha. Sônia foi aprovada no processo seletivo de Mestrado na área da Educação, ao tempo em que a mãe adoeceu, perdendo parte da memória. Mas Sônia tinha que continuar: programou atividades de coordenação-geral do serviço público de Enfermagem e montou grupos de Educação em Saúde para os trabalhadores de saúde e usuários do SUS da cidade, aplicando os seus conhecimentos de Sociologia, Comunicação, Psicologia, Administração e, claro, a Enfermagem. Foi aí que descobriu outro dom: o de ensinar. Sônia não parou por aí: prestou concurso na Instituição de Ensino de Enfermagem e atua nessa instituição até hoje, sem ter abandonado a área assistencial da Saúde Pública. Sônia conjugou seus conhecimentos de Enfermagem e os aplicou da melhor forma na Educação, como Mestra – em todos os sentidos que essa palavra pode ter – ensinando as pessoas a melhorar suas vidas e se relacionar melhor no mundo. A Enfermeira-Mestra Sônia teve ótima atuação



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

como Enfermeira-Sanitarista na UBS do Jardim Planalto, onde firmou um forte vínculo com aquela comunidade. Além do mais, Sônia leciona da ETEC “Pedro Ferreira Alves”, Centro “Paulo Souza”, no curso Técnico de Enfermagem, e faz a supervisão da Enfermagem a pacientes com necessidades especiais na Casa de Santo Antônio de Mogi Mirim. Sônia já tem tempo para se aposentar, mas nem pensa nisso. Sônia perdeu para a Rainha das Trevas o pai JOÃO e os irmãos WANDERLEI, JOÃO ANTÔNIO e NELSON. Mas a irmã NEUSA casou-se com uma pessoa maravilhosa, o NINO do Lavapés, que é como um irmão para Sônia. Seus sobrinhos STÊNIO e STÉFANIE a ajudavam nas apostilas escolares e conheceram a área das Ciências Biológicas, tão bem explorada pela tia Sônia, e seguiram o exemplo dela, e, hoje, a família conta com um médico e uma enfermeira. Sônia, a filha da costureira Dona Maria e a comerciante de linhas, fitas, colchetes e sinhaninhas, viu o seu trabalho e seu estudo serem reconhecidos e, por indicação da Vereadora DANIELA DALBEN MOTA, merece o título de Cidadã Mogimiriana, por servir à comunidade mogimiriana com obstinação, capricho e dedicação, colaborando para uma Mogi Mirim melhor. Convido a enfermeira Sônia Aparecida dos Santos para vir ao palco receber o seu título de Cidadã Mogimiriana. - **CLAIRSON TAGLIARI.** O menino Clairson, primogênito de Dona ELÍDIA e seu ARMANDO, sabia como otimizar o tempo: nos tempos do ensino primário, ao se dirigir à escola de bicicleta, aproveitava para transportar na garupa as garrafas de leite e ia fazendo a entrega de casa em casa, pelas ruas de Artur Nogueira. CLAIRSON TAGLIARI, desde cedo, sempre foi dedicado ao trabalho e ao aprendizado. Cursou o primário e, na volta da escola, tratava o gado e ia para a roça cuidar das várias culturas. Dormia em colchão de palha, que rearrumava e afofava todas as manhãs. Clairson sempre foi assim: “Se lhe davam um limão, ele fazia logo uma limonada”. Clairson gostava das festas de Fim de Ano e da Páscoa, porque podia tomar guaraná ao lado de JOSEPIN e ANA, seus avós paternos, enquanto faziam linguíças com um tempero único e cheio de segredos. Quanto aos avós maternos, Seu JOÃO era autodidata e sua inteligência impressionava a esposa Dona ITÁLIA e o pessoal do sítio: ele via perspectivas de negócios



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

melhores, porque conseguia interpretar a análise de solo e formular a receita do adubo condizente, além de ser excelente consertador de relógios e máquinas, e lia os jornais todos os dias, pra depois recontar as notícias para todos, lá no sítio. As melhores festas eram as de casamento, ocasião em que podia comprar uma roupa e um par de sapatos, além de beber guaraná. Vida regrada, sua diversão era a pescaria, o jogo de bocha e o futebol, jogando de atacante para o Juvenil do Floresta e para o Time dos Tagliari, em Artur Nogueira. Aos 15 anos, Clairson fez um curso de “Viveirista” em Limeira e aprendeu a montar um viveiro de citros, com mudas de qualidade para posterior plantio, e firmou parcerias com citricultores da Terra da Laranja. Estava desvendado um grande segredo da natureza: o limão, ah, essa joia da natureza, o rei dos frutos curativos, poderia lhe servir como uma bela fonte de renda. Corria a década de 70, quando Clairson Tagliari encontrou-se com Ivone, no Sítio da Chuva, casou-se com ela e foram cuidar dos hortifruti. As terras dos sogros DIONÍSIO e AIDA ANDRADE eram excelentes e a oportunidade para trabalhar com o limão apareceu, mais tarde, por incentivo do Ministério de Exportação. Então, em 1984, no Sítio São Paulo, Clairson e Ivone optaram pela monocultura do limão e firmaram parceria com a Cooperativa de Cotia, uma das maiores do Brasil, e contratos de exportação da fruta in natura para países europeus. A metodologia de Clairson é compartilhar conhecimentos e partilhar os lucros. Os filhos GEOVANA, CLAIRSON JÚNIOR e GRAZIELA foram convocados para trabalhar com os pais e, juntos, viajam para a Holanda, Inglaterra e Alemanha, países compradores do limão mogimiriano, para conhecer os compradores de perto. A cada ano, Clairson e família comparecem à feira “Fruit Logística”, de Berlin, e reafirmam boas parcerias e ótimos negócios. Ora, se lhe derem um limão, faça-lhes uma caipirinha! Os europeus se regalam com essa iguaria brasileira, e, de quebra, compram mais limão do Senhor Clairson. Os negócios prosperaram e hoje Clairson administra um galpão de 4.500 m². É a “CITRUS TREE”, com cerca de 60 funcionários, fora os contratados, como o professor de ginástica laboral e o médico do trabalho, com suas máquinas eletrônicas selecionando os frutos, com diâmetro certo, peso e cor, porque os europeus só compram limão verde-escuro. Na esteira,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

correm caixas de limões da melhor qualidade para a empacotadora eletrônica fazer o serviço. Dia desses, Clairson adquiriu uma máquina espanhola chamada “Palletizadora automática”, que acondiciona as caixas e deixa tudo pronto para o transporte. Enquanto isso, as frutas ficam nas várias câmaras frias do galpão. O Senhor Clairson hoje oferece lugar para a família trabalhar e desfrutar de renda para sobreviver, já que, além dos limões, também mantém negócios de pecuária em Goiás. A Agricampo é uma associação de produtores rurais que foi fundada em 1999 e tem como Clairson Tagliari o seu eterno Presidente. Outro não houve, desde a sua fundação. Senhor Clairson acredita na renovação de pessoas para o cargo e na oxigenação de ideias, mas os associados não desejam mudanças no que está dando certo. Seu tio, o Maestro EUZÉBIO estimulou-o e o apresentou à música e, Clairson, o tocador de piston, dá bons exemplos na área religiosa. Seu grande amigo é Monsenhor CLODOALDO DE PAIVA, grande orientador em sua vida pessoal e profissional, que fez dele o Ministro da Eucaristia e Catequista no grupo de Crisma, no Sítio Gabrielzinho. Além disso, presta a sua colaboração na Cemirim. De caráter inquestionável, é exemplo a ser seguido. Luta pelos seus ideais e sabe que o trabalho sempre será o meio mais digno de se tornar vitorioso. Hoje, por indicação do Vereador Engenheiro Agrônomo JORGE SETOGUCHI, CLAIRSON TAGLIARI recebe o título de Cidadão Mogimiriano. Chamo ao palco Clairson Tagliari para receber o seu título de Cidadão Mogimiriano. **JOSÉ DE ALMEIDA SARAIVA.** Vou contar a história de um menino de 7 anos que, para ajudar a família, no Distrito Mariliense de Júlio de Mesquita, foi trabalhar na roça, na cultura de difícil trato – a lavoura do café. O competente lavrador, JOSÉ DE ALMEIDA SARAIVA, sempre se mostrou bastante independente e gostava muito da área militar. Então, saiu de Marília e foi ser vigia de banco, na cidade de Osasco, e, mais tarde, guarda de carro-forte. Saraiva gostava mesmo era de grandes desafios. Quando chegou a Mogi Mirim, no início da década de 80, Saraiva trabalhou como segurança de banco. Muito atento ao seu desejo de seguir a carreira da segurança, soube do concurso público para Guarda Municipal nos idos de 1982. Prestou as provas e foi aprovado no certame. A noiva ROSELI não gostou da escolha, assim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

como os familiares, tanto pelos riscos que a profissão oferece, como pela dificuldade encontrada nos sistema governamental de cuidar da ordem pública com serenidade, apaziguamento, aparelhamento, indumentária e um salário condizente para aquele que tem por dever cuidar do patrimônio alheio, e da vida do próximo. Mas Saraiva estava decidido a abraçar a carreira que sempre sonhara. Integrou os quadros da Guarda Municipal de Mogi Mirim e se casou com Roseli, de cuja união vieram as filhas PATRÍCIA, VIVIANE e MARCELA, universitárias, estudando e trabalhando nas áreas de Educação Física, Biologia e Fonoaudiologia, e que fazem de Saraiva e de Roseli pais orgulhosos e felizes. O tempo passou e já faz 31 anos que Saraiva desempenha seu trabalho frente à Guarda Civil Municipal de Mogi Mirim, agora aparatada com os instrumentos modernos e de rápido efeito, como spray de pimenta, cassetete, armas, munições e colete à prova de balas. Mas não foi sempre assim. Saraiva se lembra de que, no início, usava um cano de PVC recheado com areia e cimento para simular uma arma de fogo. Algo rudimentar, mas que alcançava o seu objetivo, já que conseguiu prender um bandido armado com revólver de verdade. Vejam os riscos a que os Guardas Municipais eram expostos! Entendemos você, Roseli, e toda a sua preocupação. Depois, as coisas foram melhorando no departamento e chegaram os revólveres “canela seca” calibre 38, de um só cano. Saraiva já foi baleado pelo surfista de trem no Mirante, esfaqueado por um louco varrido e até atropelado pelo motociclista incauto e não habilitado, enquanto dava orientações de trânsito na Padre Roque. Ele tem muitas histórias pra contar e, em todas elas, se esquece dos maus bocados pelos quais passou e se vê o brilho nos olhos de orgulho por ter trabalhado em prol da população mogimiriana, a verdadeira causa que o move em seus 54 anos de vida e 31 anos envergando o uniforme azul-marinho da Guarda Civil Municipal de Mogi Mirim. No livro “História de Uma Corporação”, que lancei em 17 de novembro de 2011, faço menções ao Guarda Saraiva e, na festa de lançamento, eu mesma outorguei-lhe uma placa de prata com os dizeres: “José de Almeida Saraiva. Seu espírito tenaz, forte e obstinado no desempenho de suas funções permitiu que alcançasse o triunfo profissional. Eis o meu reconhecimento e a minha homenagem ao Senhor”. Eu o escolhi,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Senhor Saraiva, porque o senhor é o “coruja azul” que está na ativa desde a formação do departamento. Hoje a corporação conta já com 53 anos, porque foram contabilizados os anos em que surgiu a ideia de se montar o serviço de Segurança na cidade, pelo Vereador Professor Peres Marques. Os percalços foram muitos e tudo melhorou a partir de 1981, com a estruturação do Departamento Municipal de Segurança. Para quem não sabe, “Coruja Azul” era o apelido dos GMs da década de 80, pelo uniforme e pelo Volkswagen Fusca azul-marinho com que faziam a ronda noturna. O sentimento de Saraiva de estar próximo às pessoas e ajudá-las naquilo que puder é o que nos sensibiliza, nesses tempos em que predomina o egoísmo e a má-educação. E, Saraiva, como o mundo está violento e mal educado! Saraiva tira bom proveito disso, porque sabe que é durante as fases de adversidades que surgem as grandes oportunidades de se fazer o bem a si mesmo e ao próximo. Sócrates já dizia: “Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida.” Senhor Guarda Municipal JOSÉ DE ALMEIDA SARAIVA, aceite com carinho o título de Cidadão Mogimiriano, proposto pelo Vereador Professor MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO, pois o senhor é mais que merecedor dele, e que Deus lhe dê proteção em sua vida e muita luz em seu caminho. Venha ao palco receber seu diploma, Guarda Municipal José de Almeida Saraiva, meu querido amigo. **ANDRÉ LUIS FERRARI DE MOURA GIRALDI**. Temos aqui um aficionado pela Química e pelas máquinas de alta precisão. Vamos conhecer o novo Cidadão Mogimiriano **ANDRÉ LUIS FERRARI DE MOURA GIRALDI**. Nascido em Aguaí, André Luis, acompanhado da mãe, Dona Maria Odette e da irmã Karen, veio para Mogi Mirim ainda criança, uma vez que seu pai, João Luiz também passou pelo cargo de Diretor da Etec e foi convidado a oferecer seus serviços na Tenneco. A humilde família se sentiu feliz, porque vislumbrou oportunidades diferentes por aqui. André recebia forte influência de seu pai e do tio Expedito, que vivia em meio a reações químicas e cálculos. Porém, os tempos eram difíceis no início da década de 90, e André tomou uma decisão difícil, aos dezoito anos de idade: iria se dedicar profundamente aos estudos para conseguir a aprovação em uma Universidade Federal. Só assim, poderia ajudar a família, não sobrecarregar os pais com o alto custo da mensalidade e



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

ainda iria lhe sobrar uns trocados para poder viver: Uberlândia foi a terra escolhida para se formar em Engenharia Química e, mais tarde, de volta ao Estado de São Paulo, foi diplomado Mestre e Doutor pela Universidade Estadual de Campinas. Deus foi bom com André e colocou em seu caminho alguns “anjos da guarda”, que com ele firmaram parceria e possibilitaram que conseguisse bolsa de estudos de dois anos pela CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, porque seus feitos na Universidade alcançaram méritos e ele cumpriu todos os quesitos exigidos por aquela instituição Federal. O primeiro “anjo” foi sua orientadora LÚCIA MEI, e com ela foi o pioneiro no mundo em lavrar artigos com ideias inovadoras, publicados nas maiores revistas especializadas mundiais, e hoje suas ideias servem de referência e citação nos trabalhos de empresários e estudantes da área; JOSÉ ALEXANDRINO SOUZA, foi o “anjo” da Ufiscar, em São Carlos, repetindo o feito e ajudando André a faturar outra bolsa de estudos para o seu Mestrado. Seu pai, João Luiz, foi o primeiro orientador, norteando-o para o meio ambiente e a sustentabilidade, porque sabia que aquela tendência, que já era forte em 2001, iria se incrementar. Dito e feito. Aquela sua tese da pós-graduação, voltada para a reciclagem do plástico e das garrafas pet, direcionando para a construção civil e para a área automobilística, mereceu os mais demorados aplausos da banca examinadora. André e seus parceiros foram mais longe e aperfeiçoaram a sua experiência na área de compósitos e nanocompósitos poliméricos. Em outras palavras, o doutor André estudou como é a fórmula pra deixar algo mais leve e com mais resistência, sem comprometer a transparência ou a propriedade do produto. A fórmula pioneira ficou simples de se entender: o metal é mais pesado que o plástico e mais difícil de ser trabalhado. Então, se adaptar o plástico na construção civil e na indústria automobilística, por exemplo, o produto fica mais barato e não se polui tanto o meio ambiente, porque o automóvel, sendo mais leve, vai gastar menos combustível. Isso facilita para a indústria em geral, em especial para as aplicações automobilísticas, militares e aeroespaciais, facilitando muito nos campos da óptica e da eletromagnética. Entenderam? Simples assim. Em 2008, Deus levou para os céus o Senhor João Luiz e, ao tempo em que André foi



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

aprovado no concurso público da Etec e começou a laborar na UniAnhietá, em Jundiá. O desafio teve início, já como professor da Etec e do seu trabalho participativo na implantação da Faculdade de Tecnologia, tendo que lidar com o desânimo de uns, e a falta de estímulo de outros, o que não abalou André, mas apenas lhe deu forças para firmar contatos importantes com a Diretora HIRLEY MAGALHÃES. Em 2010, a esperada Faculdade de Tecnologia “Artur de Azevedo” foi inaugurada e falemos de números: é uma das 5 maiores do Estado de São Paulo, num investimento de R\$ 20 milhões e equipamentos de ponta, 13 laboratórios, mais de 1.000 alunos, vindos de mais de 70 cidades, tornando Mogi Mirim referência para o mundo corporativo. A Fatec firmou mais de 80 convênios com grandes empresas, onde os alunos atuam como estagiários e, mais tarde, são registrados, sem falar nos egressos de Mestrados de faculdades ou de intercâmbios. A Fatec possui o melhor Laboratório hidráulico-pneumático do País, além dos equipamentos de ensaio de materiais de microscopia, que se utiliza das lentes mais precisas do mundo, as da marca alemã Zeiss. O Vereador Administrador LEONARDO DAVID ZANIBONI o indicou para o Título de Cidadão Mogimiriano, porque reconheceu a força comovente, a abnegação silenciosa e a genialidade do Professor ANDRÉ LUIS FERRARI DE MOURA GIRALDI que, com apenas 38 anos, se tornou o Diretor da Faculdade de Tecnologia “Artur de Azevedo”, e hoje propõe contribuição testemunhada e incontestada aos mogimirianos, para orgulho de sua esposa, a advogada VERIDIANA e sua filha BIANCA. Professor André Luis Ferrari de Moura Giraldi, venha ao palco receber o seu título de Cidadão Mogimiriano. **PAULO HENRIQUE TENORIO**. Era uma vez um garoto que amava o Pink Floyd; tanto, que batizou de Floyd o seu cão de estimação. Falo do caçula da família Tenorio, o “Rique”, como é conhecido no meio familiar, **PAULO HENRIQUE TENORIO**. Seu outro apelido é engraçado – Pirulito - que acabou se reduzindo para “Piro”. Piro nasceu em Itapira em 1978 e lá viveu a sua infância e juventude, cheio de vontades e de sonhos. Logo aos 14 anos, Piro estava em dúvida: não sabia se continuava a jogar o basquete ou se se enfrontaria pelos lados do Jornalismo. Ele via no irmão mais velho, **PAULO ROGÉRIO**, um mentor e, amiúde, o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

consultava. Os pais – PAULO e ANA MARIA e também a irmã DANIELA o apoiavam em suas decisões, porque sabiam que estava sendo bem orientado pelo primogênito. O adolescente ouvia tanto Pink Floyd, que a AVÓ NENA tornou-se fã de David Gilmour, vocalista e guitarrista da banda inglesa, e, já no fim da vida, doente e acamada, pedia para o neto Rique deixar rolando o som, e ambos faziam companhia um ao outro, trocando carinhos e palavras doces, embevecidos pela melodiosa voz do cantor britânico. O garoto Piro estava inquieto e pronto pra começar a produzir. Então, resolveu dar a sua colaboração ao Interact Club, ao tempo em que também passou a ser o “foca” voluntário do jornal Tribuna de Itapira; sua vida jornalística dera o testemunho em páginas magnânimas, e foi contratado como repórter. Foi aí que tudo se decidiu: Paulo Henrique Tenorio seria repórter. Apareceram propostas de programas esportivos de rádios como a Chamonix e de outros jornais como o jornal mogimiriano O IMPACTO e os da Capital “O Estado de São Paulo”, “Folha de S. Paulo” e ‘Lance!’. O apelido “Piro” pegou no meio jornalístico. Paulo Henrique aprimorou o seu conhecimento no Centro Universitário Adventista de São Paulo, se formando com louvor, em 2004. Isso propiciou que fosse agraciado com uma proposta maravilhosa: a de ser o Editor-Chefe do jornal onde trabalhava - O IMPACTO - cadeira que já havia sido de seu mentor, o irmão Paulo Rogério, e outros editores jornalísticos renomados da cidade. Que honra! Paulo Henrique deu o máximo de si, fazendo com que o jornal de três décadas figurasse como referência na cidade e região, por sua ótima qualidade, pela isenção e pela imparcialidade em seus artigos, e Paulo Henrique continuou o seu trabalho, atuando ao lado de ótimos profissionais. Houve momentos tensos na relação com líderes políticos, notadamente os contrários à linha independente do jornal O IMPACTO. Em dezembro de 2008, Paulo Henrique sofreu um grande baque: a “menina dos seus olhos” estava com um sério problema financeiro e o proprietário resolveu fechar as portas do jornal O IMPACTO. Embora entristecido, não esmoreceu. Foi buscar trabalho em outros locais. Avaliou as muitas propostas que recebeu e resolveu aceitar o convite do Jornal “O Movimento”, de Pirassununga. Foi aí que teve a grande oportunidade de elaborar a edição comemorativa dos 75



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

anos, em 18 de novembro de 2009, entregando aos leitores pirassununguenses uma primorosa edição especial contando a história de três quartos de século daquele jornal. Paulo Henrique se sentiu muito realizado, como se tivesse acertado a cesta de 3 pontos no basquete! Ao tempo em que residia em Pirassununga, Paulo Henrique mantinha um *blog* na *Internet*, onde publicava notícias frescas de Mogi Mirim, Mogi Guaçu e Itapira, como se estivesse morando aqui. O *blog* era atualizadíssimo! Muitas vezes, ele saía de Pirassununga apenas para estar presente em audiências da Câmara sobre assuntos polêmicos – como o da Santa Casa, por exemplo. Finda a reunião, ele voltava pra “Terra dos Peixes Barulhentos”, redigia a notícia e dava o “furo jornalístico” em seu *blog*, incomodando uns e outros repórteres da Cidade Simpatia. Sua presença, sua caneta, sua palavra, seu entusiasmo e seu denodo estavam na primeira linha de ação. Os amigos mais próximos já perceberam: tanto empenho e interesse pelos assuntos daqui só mostravam uma coisa no íntimo de Paulo Henrique: ele queria voltar. O destino conspirou a favor e Paulo Henrique não fez corpo mole. Findo o contrato com Pirassununga, Paulo Henrique voltou a residir em Itapira e atuar no jornal Tribuna de Itapira. Contando com o compromisso e a influência do empresário Luiz Roberto Trevelin Pereira, Paulo Henrique conseguiu o inesperado: em 1º de maio de 2011, o jornal O IMPACTO voltou a circular em Mogi Mirim e região. Isso foi melhor que a “Enterrada de Bola” - “Dunk” da NBA, Piro! O IMPACTO, agora repaginado, conta com o modernismo e facilidade da divulgação de notícias em rede social, além de uma ferramenta inédita – a “TV O IMPACTO” - pela qual o mundo pode assistir às reportagens em alta definição pelo computador, dando a oportunidade para jornalistas e colaboradores exercitarem o seu dom, que é o registro do fato, com a mesma independência e o dinamismo do jornal O IMPACTO, cujo legado pode se representar pela chama audaciosa, que não mais se apagará. Esta é a história de Piro, um perspicaz jornalista, aqui arribado na inquieta juventude, quando nossas ruas, nossos muros, nossas casas, ainda guardavam a quietude e a serenidade do fim da ditadura. Com o seu vigor de jovem idealista, transformou-se no arauto entusiasta e proclamador das transformações urbanas, industriais, políticas e educacionais de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Mogi Mirim. Nas páginas de seu jornal O IMPACTO, compôs a rapsódia grandiosa desta terra mais que bicentenária, que agora também é sua. Agora, recém-casado e inspirado pelo frescor e pela doçura de sua amantíssima esposa, Senhora LUANE, o querido Paulo Henrique também é Cidadão Mogimiriano, por indicação da Vereadora DAYANE AMARO COSTA, e terá plenas razões para crescer ainda mais na terra que o acolheu e onde continua a servir e a engrandecer. Parabéns, querido amigo Piro. Venha ao palco receber seu título, Jornalista Paulo Henrique Tenorio. São estes os homenageados da noite e me senti honrada de poder conhecê-los. A partir de agora, todos os senhores têm igual valor e a mesma importância para a Cidade Simpatia: são filhos de Mogi Mirim. Aos senhores agraciados, os votos de que possam desfrutar em dobro de todas as benesses que proporcionaram à comunidade, e a certeza de que serão sempre lembrados com carinho pela população mogimiriana. À assistência, desculpe se me demorei demais, mas quis dizer um pouco de cada um dos homenageados, e quão importantes são para a grei mogimiriana. E isso levou tempo, porque são pessoas íclitas e estimadas e, a partir de hoje, nossos mais que amigos. Presidente Vereador Benedito José do Couto, muito obrigada pelo convite para servir como Oradora Oficial da Câmara, espero ter cumprido bem minha missão e ter correspondido à expectativa do Senhor e dos legítimos representantes do povo. Ao senhor, desejo paz e sucesso frente ao Poder Legislativo, e receba meus cumprimentos sinceros pelo trabalho excelente que tem realizado, em especial os feitos culturais que implantou na Câmara Municipal: de orientação aos jovens e adolescentes, de estímulo aos artistas no “Espaço Câmara”, os cursos de capacitação para os servidores, a transmissão dos trabalhos por todas as mídias e outras ótimas ideias que estão por vir. Parabenizo-o, especialmente, pela certificação ISO – 9001 para a Câmara Municipal, algo inédito, que pensávamos ser possível apenas para empresas privadas. Não é. Nossa Câmara de Mogi Mirim obterá tal certificação pela satisfação da exigente clientela da Casa, que é o POVO, com todas as melhorias e retomadas de projetos que o intrépido Presidente Dito da Farmácia teve a coragem de iniciar. Congratulações, Presidente Benedito José do Couto, sobretudo, por ter conseguido trazer de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

volta o glamour e a pompa que traduzem o que esta sessão solene merece ser. Não vemos tanta magnificência, garbo e elegância desde muito tempo. Receba os meus parabéns pela organização desta soberba sessão solene, o Senhor e a sua assessoria, em especial Clodomar Tavares. Autoridades, Vereadores, amigos homenageados, senhoras e senhores, aqui concluo a atribuição para a qual fui chamada, e me despeço. Muito obrigada”. Findo o discurso, o Presidente da Câmara, Vereador Benedito José do Couto, em sinal de agradecimento pela brilhante participação, entregou uma placa de agradecimento à Oradora Oficial da Câmara, Rosana Julia Megiatto Bronzatto de Azevedo. Posto isto, quase ao término da Sessão Solene de entrega de Títulos, o Sr. Presidente solicitou ao 1º Secretário, Vereador Luís Roberto Tavares, que fizesse a leitura do Termo de Solenidade de Entrega de Títulos de “Cidadão Mogimiriano”, registro em livro próprio de Solenidades da Câmara Municipal, o qual, logo após, foi por todos assinado. Finalmente, nada mais a tratar, o Senhor Presidente da Câmara, Vereador Benedito José do Couto, agradeceu a presença das ilustres e dignas autoridades, convidou a todos para que apreciassem a música “Eu Quero Ter Um Milhão de Amigos”, entoada pelo *crooner* Paulo César Pimenta, bem como o coquetel, servido pelo *Buffet* Paulo Pirola. Nada mais a tratar, sob a proteção de Deus, encerrou os trabalhos da presente Sessão às 23 horas, do que, para constar, determinou a lavratura da presente Ata, a qual, após achada conforme, discutida e aprovada, vai, a seguir, devidamente assinada.

CMM

Lida em Sessão Ordinária de hoje.
Mogi Mirim, 9 de dezembro de 2013.

VEREADOR BENEDITO JOSÉ DO COUTO
Presidente da Câmara Municipal